

INFORMATIVO VETOR



Pré-Vestibular Comunitário

Edição 6 - Abril 2006

CARTA AO LEITOR

Até logo e sejam bem-vindos

Já estamos caminhando para o final de abril. Faz mais de um mês que começaram as aulas no VETOR e as três turmas estão se preparando a plenos pulmões para o Vestibular. O primeiro exame da Uerj já está marcado, assim como a prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), que garante passagem para um sem-número de universidades. A UFF, cuja prova acontece só lá no fim do ano, já se movimenta para conceder isenção da taxa de vestibular a candidatos carentes. O ano letivo de 2006, em suma, já deslanchou, e o curso avança a todo vapor – com eventos extras, dinâmicas, simulados e aulas, muitas aulas.

Mas o ano de 2005 ainda está guardado na nossa memória. Os alunos do ano passado são hoje mais que uma grata lembrança. Muitos deles, seguindo o que já se tornou tradição no projeto, estão trabalhando como voluntários aqui mesmo no VETOR. E, o mais importante, eles são acima de tudo graduandos às voltas com provas e trabalhos da faculdade. Para expressar nossa satisfação, o clichê “sensação do dever cumprido” parece pouco, muito pouco. A verdade é que, todos os anos, vendo os alunos decolarem de vez rumo ao seu próprio futuro, temos a obrigação de dar voz a eles, deixá-los contar suas histórias e as impressões do ano que passaram junto a nós. Para, só depois, dar nosso “até logo” e seguir em frente, na companhia dos alunos novos.

Por isso, a despeito do ritmo acelerado do ano letivo atual, devo pedir desculpas e dizer que as estrelas deste informativo são ainda os alunos do ano passado (como você pode conferir na seção Quem Somos, em reportagem de Marilena Moraes). Na verdade, são três alunas cujo sucesso mostra que, ano após ano, o VETOR segue aprovando jovens carentes para as melhores universidades públicas do Rio. Lívia, Mayra e Danielle, essa é maneira que temos de nos despedir de vocês e desejar-lhes tudo do bom e do melhor. Agora, que venham os alunos novos!

Um forte abraço,

Diogo Pinheiro
Coordenador de Comunicação

De graça

Veja que legal. Através de uma parceria, o VETOR conseguiu oferecer cursos gratuitos de inglês e espanhol para os alunos interessados.

Os cursos têm duração de um ano – com módulos básico e avançado – e as aulas acontecem no Centro Cultural da Mangueira, no Maracanã.

A intenção é, ainda este ano, oferecer também cursos de informática. Não dissemos que 2006 começou a mil por hora?

Vestibular de graça, mais uma vez

No ano passado, o VETOR firmou uma parceria com a UFF (Universidade Federal Fluminense) com o objetivo de viabilizar, para os nossos alunos, a isenção da taxa de inscrição no Vestibular.

A iniciativa deu tão certo que vai se repetir este ano. A importância da parceria é indiscutível: por causa dos altos preços cobrados para a inscrição, muitos alunos carentes dependem dessa isenção para poder fazer as provas.

Campeões de integração

Você sabia que existem, no estado do Rio, cerca de 300 a 400 pré-vestibulares comunitários? Parece muito? Pois saiba que no Brasil todo o movimento já abrange quase duas mil instituições.

Esta era a notícia boa. A notícia ruim é que a maioria desses cursos mal se comunicam – apesar de viverem às voltas com objetivos, métodos, problemas e público-alvo comuns.

Mas esse quadro, felizmente, está começando a mudar.

Um pequeno campeonato de futebol irá reunir, nos dias 20 e 27 de maio, seis cursos comunitários nas dependências da Escola Parque, na Gávea.

Ao mesmo tempo, vai acontecer um concurso de redação, que premiará com um livro o aluno que produzir o melhor texto.

O objetivo do evento, que terminará com um churrasco de confraternização, é promover a integração e aproximação dos pré-vestibulares comunitários. A expectativa é que, a partir desses encontros, os projetos passem a unir esforços – e, claro, melhorar os resultados..

Uma questão de perseverança

Que manter o pique de estudos durante o ano inteiro é tarefa árdua, ninguém duvida. A novidade é que, este ano, o VETOR decidiu dar uma forcinha extra aos seus alunos.

Nas três primeiras terças-feiras de maio, os alunos participarão de dinâmicas de grupo, lideradas pelos nossos psicólogos, nas quais será discutida a questão da motivação e da perseverança.

O objetivo é ajudá-los a superar dificuldades no caminho do objetivo final: a aprovação no vestibular. De quebra, a iniciativa pretende reduzir uma das grandes dores-de-cabeça de qualquer curso comunitário: o índice de evasão relativamente elevado.

QUEM SOMOS

Lívia, Mayra e Danielle
TRÊS HISTÓRIAS DE SUCESSO

por Marilena Moraes

Lívia Farizelle, Mayra Lopes e Danielle Diniz cumpriam, até ano passado, uma rotina comum: todas as noites, arrumavam as mochilas e se encontravam nas salas do VETOR. Hoje, cada uma migrou para um lado: Lívia cursa Pedagogia na UFF, Mayra frequenta a faculdade de Letras da Uerj e Danielle faz o curso de Nutrição da UFRJ (para o qual foi aprovada em um louvável 26º lugar, além de ter passado também para a PUC, Uerj e UFF, para diferentes carreiras).

Convergências

Se é verdade que as trajetórias individuais se afastaram, elas, porém, pertencem ao grupo – ainda reduzido, mas cada vez menos seletivo – de jovens que conseguem superar dificuldades sócio-econômicas para ingressar em uma universidade.

Se as estatísticas tratassem do histórico escolar da família, Mayra, Lívia e Danielle teriam histórias diferentes – mas não tanto. Nenhuma das três, por exemplo, têm ambos os pais com nível superior completo.

No caso de Mayra, apenas a mãe chegou à universidade; na família de Danielle, foi o pai. A julgar por esse histórico, a conquista de Lívia é, de longe, a mais surpreendente. Seus pais abandonaram os estudos antes de concluir o Ensino Fundamental. Vivendo com a pensão de um salário mínimo do pai, Lívia contou com a ajuda da tia para dar prosseguimento aos estudos e custear as despesas inevitáveis. Deu certo. Hoje universitária, ela dá uma dica aos alunos atuais e futuros do VETOR: “Aproveitem tudo o que os professores têm para acrescentar; no vestibular, um pequeno detalhe faz toda a diferença”.

Família VETOR

Quando o assunto muda para o corpo docente do curso, as três parecem entrar em uma mesma sintonia. Mayra destaca, sem hesitar, “a boa vontade e bom humor dos professores, sempre preocupados em fornecer material de estudo aos alunos”.

Danielle ressalta outro ponto: “É interessante notar o ambiente descontraído do curso, apesar de estarem todos competindo por poucas vagas”.

Bingo. “Ambiente descontraído” parece ser a chave para trazer à tona o entusiasmo de Lívia. “O VETOR é uma família!”, anima-se. “Até para relaxar da tensão do Vestibular. Em casa só pensava nas provas e, se resolvia sair, não me distraía. Mas com meus amigos e professores me divertia muito.” E conclui: “Há uma colaboração mútua, e esse é o diferencial do VETOR!”.

Talvez. Mas Mayra prefere enfatizar outro aspecto: “A grande diferença do curso”, analisa, “é que muitos professores eram vistos também como amigos”. No embalo, ela aproveita para elogiar os eventos extra-classe: “Eram muitos bons para limpar a cabeça, desviavam um pouco o foco dos estudos”.

Divergências

Mesmo em ano de Vestibular, Mayra não deixava de sair e se divertir, ia ao colégio pela manhã e frequentava o VETOR à noite. Para ela, o essencial foi prestar total atenção nas aulas. Autodidata em inglês, que aprendeu com músicas, gramáticas e filmes, teve vantagem na prova do idioma.

Lívia adota outro discurso: prefere enfatizar “o próprio esforço, o apoio dos amigos e da família”. Suas aulas na faculdade ainda não começaram, mas ela está ansiosa. Sempre quis trabalhar em uma escola, por isso escolheu Pedagogia, embora seu sonho fosse cursar Letras.

Por sua vez, Danielle, que na época do VETOR estudava cerca de oito horas por dia, diz que a faculdade exige tanto quanto o vestibular: “Não tem como levar sem estudar”. Seu curso é de horário integral, a faculdade é longe de casa, mas tudo “coopera para dar certo”: bons professores, disciplinas interessantes, uma turma unida.

Se tivesse que dar um conselho para quem vai encarar o Vestibular este ano, ela não hesitaria, sem medo de repetir o clichê: “É importante dosar estudo e lazer”. E se baseia na própria experiência: “Na primeira vez que tentei, acabei ficando sobrecarregada, pois deixei tudo de lado para só estudar.” Ano passado, apesar da maratona de estudos, aprendeu a reservar tempo para outros assuntos: “Os fins de semana eram dedicados ao lazer e aos amigos”.



Agradecimentos



A equipe VETOR gostaria de deixar registrado aqui seu agradecimento à Paróquia Santa Mônica, sem a qual não seria possível concretizar o projeto de um curso pré-vestibular para a população carente. Pelo grande apoio recebido ao longo desses seis anos, fica aqui o reconhecimento de toda a equipe e, estamos certos, também dos alunos que em algum momento foram ajudados.

Equipe VETOR

Informativo do VETOR



Editora: Teresa Ottoni
Editora-assistente: Cristina Freitas
Redatores: Marilena Moraes e Diogo Pinheiro
Programação Visual: Leonardo Galliez
www.leonardogalliez.com

Coordenadores



Diogo Pinheiro
Filipe Bordalo
João Tadeu Arruda
Jorge Pinho
Natália Guerreiro
Priscilla Almeida
Roberto Moraes
www.vetorvestibular.kit.net
vetorvestibular@gmail.com